

103

**MÉTODOS DE DETECÇÃO DE *Staphylococcus aureus* RESISTENTES À METICILINA (MRSA) COMO COLONIZANTE DA MUCOSA NASAL DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA (UTI).** Marcos V. R. Röpke, Laura Berquó, Silvana Superti,

Fabiana Rowe, Cícero A. G. Dias, Pedro A. d'Azevedo. (Dept<sup>o</sup> de Microbiologia e Parasitologia, FFFCMPA e Hospital Mãe de Deus).

O *S. aureus* é considerado a causa mais comum de infecções em pacientes hospitalizados no mundo inteiro. Devido à facilidade de disseminação entre pacientes e profissionais de saúde, cepas de MRSA, permanecem como um importante problema clínico e epidemiológico, particularmente, em UTI. Amostras foram coletadas por meio de swabs no vestíbulo nasal de pacientes adultos internados nas UTI do Hospital Mãe de Deus e semeados em três diferentes meios de cultura: ágar soja tripticaseína com 5% de sangue de carneiro (AST), Oxacillin Resistance Screening Agar Base (ORSAB) e ágar sal manitol (AMSO), ambos com 2µg/mL de oxacilina. Após 24-48 horas de incubação a 35°C, as placas foram inspecionadas na busca de colônias suspeitas e aquelas com achados positivos foram submetidas a identificação dirigida pela prova da coagulase em tubo. Isolados confirmados como *S. aureus* foram submetidos a teste de difusão em ágar (TDA) com discos de 1 µg de oxacilina, para caracterização de MRSA. Foram obtidas 224 amostras no período de setembro a novembro de 2001, sendo detectados 33 MRSA, dos quais 31 pelo AMSO, 28 pelo ORSAB e 18 pelo AST. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os métodos ORSAB e AMSO ( $p = 0,32$ ), mas houve entre AMSO e AST ( $p < 0,01$ ) e ORSAB e AST ( $p = 0,037$ ). A sensibilidade foi de 93,9%, 84,8% e 54,5% para AMSO, ORSAB e AST, respectivamente. Tanto o ORSAB quanto o AMSO se mostraram alternativas práticas, rápidas e acuradas para detecção de MRSA. (Fapergs)